

JORNAL PRÁCIA: MENTALIDADE “UCRANIANA” NO MULTICULTURALISMO DO BRASIL¹

Svitlana Kryvoruchko²

Méri Frotscher³

Resumo: O artigo apresenta e discute o primeiro número do jornal «Праця» (*Prácia*: Trabalho), periódico em língua ucraniana fundado em dezembro de 1912 em Prudentópolis-PR e publicado até os dias atuais. Os objetivos são analisar a política editorial do jornal, apresentar os gêneros textuais, conteúdos, elementos de sua materialidade e periodicidade e questões discutidas em seu primeiro número. A interpretação utiliza os métodos fenomenológico, histórico-cultural e semiótico-estrutural e metodologia específica sobre análise de conteúdo da imprensa. O artigo visa demonstrar o papel do jornal na constituição de uma esfera pública translocal e de uma comunidade diaspórica ucraniana no Brasil.

Palavras-chave: imigração ucraniana; imprensa; “Prácia”; Prudentópolis; diáspora, translocalidade.

THE NEWSPAPER PRACIA: “UKRAINIAN” MENTALY IN BRAZIL’S MULTICULTURALISM

Abstract: The article presents and discusses the first issue of the newspaper «Праця» (*Prácia*: Work), an Ukrainian-language newspaper founded in December 1912 in Prudentópolis, Paraná, and published to this day. The aims are: to analyze the newspaper’s editorial policy, present its textual genres, contents, materiality elements, periodicity, and the issues discussed in its first issue. The interpretation uses phenomenological, historical-cultural, and semiotic-structural methods, as well as a specific methodology for press content analysis. The article aims to demonstrate the role of the newspaper in the constitution of a translocal public sphere and an Ukrainian diasporic community in Brazil.

Keywords: Ukrainian immigration; press; “Prácia”; Prudentópolis; diaspora; translocality.

Introdução

¹ Este artigo é um dos resultados do projeto de extensão “Brasil Ucrânia/Press: o jornal Pracia e a imigração ucraniana no Brasil”, vinculado ao Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/Campus de Irati e das atividades da co-autora Svítlana Kryvorutchko no Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianas da SETI/Fundação Araucária.

² Pesquisadora visitante da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História, bolsista do Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianas da SETI/Fundação Araucária (Chamada Pública 09/2022). Doutora em Ciências Filológicas, Professora e Chefe do Departamento de Literatura Estrangeira e Línguas Esclavas da Universidade Pedagógica Nacional G.S. Skovoroda, Kharkiv - Ucrânia. Email: serka7@ukr.net. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1123-9258>

³ Professora Associada do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UNICENTRO, Campus Irati, e colaboradora do PPG em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Email: merikramer@unicentro.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0172-4126>

Na ótica dos editores do jornal *Prácia*, fundado em 1912 em Prudentópolis, estado do Paraná, a existência de imigrantes ucranianos no Brasil precisava ser preenchida com valores morais e espirituais, que a etnia ucraniana herdou do cristianismo. Por isso, quando se tornou evidente que os imigrantes ucranianos, estabelecidos na localidade a partir de 1896, estavam gradativamente se enraizando em solo brasileiro no início do século XX, às vésperas da Primeira Guerra Mundial, os padres assumiram essa responsabilidade e lideraram a comunidade naquela localidade. Assim como a partir do século XVI, quando os portugueses chegaram ao território da América Latina, habitado por populações indígenas, e construíram as primeiras igrejas católicas, os ucranianos no Paraná no início do século XX também viam a necessidade de um padre e uma igreja. Foi em torno dela que se procurou desenvolver a vida cultural e um senso de comunidade. A igreja tornou-se um centro de espiritualidade, lazer e educação.

A introdução dos postulados cristãos para os ucranianos no Paraná foi realizada não apenas pela Igreja, mas também pelo jornal *Prácia*, fundado em dezembro de 1912 em Prudentópolis em local próximo à igreja e publicado em língua ucraniana. Em 1913, quando seu editor faleceu, padres da Ordem de São Basílio assumiram a edição do *Prácia*. O jornal “sobreviveu” à Primeira Guerra Mundial, à Segunda Guerra Mundial, à Guerra Fria e à COVID-19. Em 2024, continua a existir em formato impresso e eletrônico de forma bilíngue: português e ucraniano.⁴ A sobrevivência e a longevidade de um jornal publicado na língua da imigração, tal como o *Prácia*, é um caso raro entre a imprensa alófona no Brasil. A maioria deles foram publicados somente até 1941, quando a imprensa em língua estrangeira foi proibida no país, e não voltaram a ser publicados depois.

Após essa breve introdução, surge a questão: se os imigrantes estavam tão ansiosos por preservar a sua cultura, língua e outros traços étnicos, as suas tradições, por que é que abandonaram as suas casas no lugar de origem e viajaram

⁴ O jornal teve publicação interrompida em 1918, que foi retomada em 1919, e no período 1940-1946. Depois desse ano, até 1993, foi publicado em língua ucraniana, com exceção de anúncios publicitários em português; em 1993 os números eram bilíngues (ucraniano e português). A partir de 2016 passou também a ser publicado online. Coleções do jornal encontram-se nos acervos da Faculdade São Basílio Magno, em Curitiba, e no Centro de Documentação e Memória da UNICENTRO, Campus Irati, o qual disponibilizou os números digitalizados das décadas das duas primeiras décadas em seu site: <https://www3.unicentro.br/cedoci/acervo/pracia/> Para acessar a versão digital, publicada desde 2016, vide: <https://www.graficaprudentopolis.com.br/jornal-pracia.php>

para tão longe e ali irem a uma igreja ucraniana e lerem o jornal em língua ucraniana *Prácia*? De que maneira a análise de seu conteúdo, gêneros textuais, propósitos dos editores, permitem discutir isto?

Produção acadêmica sobre o jornal *Prácia* e a imigração ucraniana

Há ainda poucos estudos acadêmicos publicados em português sobre a imprensa em língua ucraniana no Brasil.⁵ Teodoro Hanicz, que investigou o papel dos padres basilianos na educação no Paraná, utiliza, entre outras fontes, números da fase inicial do *Prácia*, contextualizando rapidamente a atuação e as posições de dois outros jornais em língua ucraniana publicados no Paraná, o jornal liberal *Zoriá* (Estrela, 1907-1910) e o conservador *Prápor* (Estandarte, 1910), editado pelos basilianos.⁶ Henrique Schlumberger Vitchmichen estudou recentemente as representações dos embates russo-ucranianos no início do século XXI em outro jornal publicado em língua ucraniana no Paraná e que existe até hoje, o *Chliborob*, fundado em 1924 em Curitiba.⁷

Marlene Ogliari analisou, em tese de doutorado em linguística, relatos de imigrantes ucranianos publicados no jornal *Prácia*, o seu surgimento e papel na coesão do grupo étnico ucraniano, mencionando-o como um dos aparelhos ideológicos instituídos pelos padres basilianos em Prudentópolis.⁸ Também Paulo Guérios, em tese de doutorado em Antropologia sobre imigrantes “rutenos” e descendentes em Prudentópolis, analisa o papel dado ao jornal pelos padres basilianos, assim como relatos de imigrantes publicados no *Prácia*.⁹ Este jornal foi a fonte principal de estudos mais específicos, como o de Anderson Prado, que

⁵ Nenhum título de periódico em língua ucraniana é citado, por exemplo, em inventário recentemente produzido sobre a imprensa alófona no Brasil. Cf. LUCA, Tania R. De; GUIMARÃES, Valéria dos S.; STEPHANOU, M. (Org.) *Catálogo Transfopress Brasil: imprensa estrangeira publicada no Brasil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.

⁶ HANICZ, Teodoro. Os basilianos e o movimento pela educação na colônia ucraniana brasileira: encontros e desencontros no campo da Missão (1897-1931). In: COSTA, Lourenço Resende. (Org.) *Ucranianos e seus descendentes no Paraná: religiosidade e identidades etnoculturais*. Maceió: Editora Olyver, 2021. p. 17-51.

⁷ VITCHMICHEN, Henrique S. “*Slava Ukraini!*”: representações dos embates russo-ucranianos nas páginas do *Chliborob* (2009-2019). Ponta Grossa, 2021. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

⁸ OGLIARI, Marlene. *As condições de resistência e vitalidade de uma língua minoritária no contexto sociolinguístico brasileiro*. Florianópolis, 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

⁹ GUERIOS, Paulo Renato. *Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná*. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

abordou a repercussão do Holodomor ocorrido na Ucrânia entre 1932 e 1933¹⁰, de Eliane Costenaro, que estudou a relação entre alimentação e identidade entre imigrantes e descendentes em Prudentópolis nas décadas de 1960 e 1970 com base na coluna “Para a Dona de Casa” do jornal,¹¹ Lays Oleniuk, que analisou relações de gênero e discurso com base na mesma coluna,¹² e Andrieli B. L. Santos, que investigou as marcas do contato linguístico entre as línguas portuguesa e ucraniana em Prudentópolis por meio da análise de uma coluna do jornal.¹³ Uma análise mais ampla do *Prácia* e dos trabalhos recentemente desenvolvidas sobre este jornal é oferecida por Odinei Fabiano Ramos e Marcos Nestor Stein em capítulo de livro sobre ucranianos e descendentes no Brasil, organizado por Lourenço Costa.¹⁴

Metodologia de análise

No processo de interpretação do jornal «Праця» (*Prácia*: Trabalho) foi utilizada uma abordagem sistemática¹⁵, que envolve a aplicação de métodos histórico-literários¹⁶, fenomenológicos¹⁷ e estrutural-semióticos¹⁸. O método estrutural-semiótico permitirá compreender o jornal *Prácia* como um fenômeno holístico num conjunto de conteúdos e características formais, que formam um sistema de signos¹⁹ (ucranófonos, no discurso do multiculturalismo brasileiro). O método estrutural-semiótico contribui para focar a atenção nos artigos individuais

¹⁰ PRADO, Anderson. *O jornal ucraniano-brasileiro Prácia: Prudentópolis e a repercussão do Holodomor (1932-1933)*. São Leopoldo, 2017. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

¹¹ COSTENARO, E. *Para a dona de casa: comida e identidade entre descendentes de ucranianos em Prudentópolis/PR, 1963-1976*. Irati, 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Centro-Oeste.

¹² OLENIUK, Lays Fernanda. *O Jornal ucraniano-brasileiro Prácia: gênero e discurso*. 2020. In: XIII Encontro Estadual de História “História e Mídias: Narrativas em Disputa”, 2020, Recife. Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 2020. Disponível em:

https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1601497539_ARQUIVO_84482a06d9bf29d78ea2a0fcf1ac997c.pdf

¹³ RAMOS, Andrieli B. L. S. *Yujo Chelo escreve: Contato linguístico e variação lexical nas páginas do jornal Prácia, Prudentópolis- PR*. Guarapuava, 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Centro-Oeste.

¹⁴ RAMOS, Odinei F.; STEIN, Marcos N. *O jornal Prácia: possibilidades de produção do conhecimento histórico sobre imigrantes ucranianos no Paraná*. In: COSTA, Lourenço Resende da (Org.). *Ucranianos e seus descendentes no Paraná: religiosidade e identidades etnoculturais*. Maceió: Editora Olyver, 2021. p. 174-191.

¹⁵ БАППІ, Пітер. (2008). *Вступ до теорії: літературознавство та культурологія*. Київ : Смолоскип. 2008.

¹⁶ БУДНИЙ, В. (2008). *Порівняльне літературознавство*. Київ : Києво-Могилянська академія. 2008.

¹⁷ HUSSERL, Edmund. *Philosophy of Arithmetic*. Translated by Willard, Dallas [1891]. Dordrecht: Kluwer. 2003.

¹⁸ ФЕПЕНЦ, Н. *Сучасні методологічні засади літературознавства*. Ужгород : Гражда, 2021.

¹⁹ INGARDEN, Roman. *Studia z estetyki*. Vol. II. Warszawa: PWN, 1958.

do jornal *Prácia* como elementos e unidades do texto do ponto de vista das suas propriedades estruturais e funcionais²⁰. A identificação das características semióticas socioculturais do jornal, entendido enquanto fenômeno da memória histórica ucraniana²¹, possibilita determinar o lugar do *Prácia* no funcionamento da língua ucraniana à distância do ambiente “nativo”; estabelecer o seu papel no processo histórico-cultural vivido no Brasil, nas flutuações dinâmicas do fenômeno da diáspora ucraniana; perceber a intersecção mundial e intercultural na formação do diálogo entre os Estados no nível da comunicação cotidiana das pessoas comuns com a ajuda de funções comunicativas da imprensa.

O método histórico-literário²² será útil para a compreensão das bases do surgimento do jornal de língua ucraniana *Prácia* no início do século XX no Brasil. Permite comparar as razões históricas²³ em ordem cronológica, em sincronia, o que abrirá uma compreensão mais profunda do fenômeno do jornal *Prácia*, de seu sucesso a longo prazo e de sua importância na vida social dos imigrantes e descendentes ucranianos no Brasil.

O método fenomenológico,²⁴ fundado por E. Husserl, contribuirá para sistematizar algumas possibilidades de investigação do jornal *Prácia* em várias áreas, permitirá dividir a integridade do jornal em elementos distintos, que servirão de base para a interpretação do *Prácia* como um fenômeno do desenvolvimento da língua ucraniana na diáspora, um projeto jornalístico de sucesso e um documento histórico dos séculos XX e XXI. O jornal *Prácia* é interpretado como uma fonte linguística e semântica que possui também elementos psicológicos na razão para o seu surgimento. O jornal ucraniano *Prácia* pode ser entendido enquanto uma

²⁰ ШТЕЙНБУК, Ф. Сюжетно-композиційна (не-)конвенційність творчості Олеся Ульяненка. *Studia Ucrainica Varsoviensia*, v. 9, p. 177–187, 2021. Disponível em: <https://studiauavar.pl/resources/html/indexerSearch?search=502944&type=author>

²¹ КОМЗЮК, Л.Т. Порівняльний аналіз конституційних проектів М. Драгоманова і М. Грушевського 1884 і 1905 рр. у контексті еволюції концепцій самостійності України кінця XIX – початку XX ст. *Порівняльно-правові дослідження*. 2009. № 1. С. 148-154.

²² KRYVORUCHKO, Svitlana. Blood and Power, Person and State: Mykola Khvylovyyi "Blue November" *Balkanistic Forum*, v. 22, n. 3, p. 28-44, 2023. Disponível em: <https://www.cceol.com/search/journal-detail?id=1069>

²³ AREY, Lelya, LEVCHENKO, Nataliia. Appsrantess. Excerpt from the novel. The Tragic Confession of Mykola Khvylovyyi in the novel by Lelya Arey Appsrantess. *Astraea*, Kharkiv, v. 3, n. 1, 2022, p. 94-113. Disponível em: <https://doi.org/10.34142/astraea.2021.3.1.06>

²⁴ LEVCHENKO, Nataliia. Reception of Skovoroda's Concept Freedom in the Modern Ukrainian Historical Discourse. *Astraea*, Kharkiv, v. 4, n. 2, p. 29-44, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34142/astraea.2023.4.2.02>

fonte linguística e semântica de memória histórica da Ucrânia natal. A língua ucraniana era vista como uma espécie de lar dos ucranianos no Brasil. Com a ajuda do jornal se buscava criar uma aura psicológica que se assemelhasse a um lar nativo (“Intenção”/“aspiração”, termos de E. Husserl). O método fenomenológico nos permitirá compreender a importância do primeiro número do jornal *Prácia*, em 1912, que se tornou um meio de comunicação para os ucranianos na América Latina e na Europa. Envolvimento do método histórico-cultural, fundado por I. Ten, ajudará a compreender o jornal *Prácia* como um objeto que surgiu em decorrência das necessidades sociais públicas dos ucranianos que vieram para o Brasil no final do século XIX. No jornal *Prácia* eram dadas orientações para a vida quotidiana, costumes, ideias sobre os ucranianos e a Ucrânia, que determinavam os temas dos artigos.

O método estrutural-semiótico ajudará a compreender a influência do leitor do jornal *Prácia* (ucraniano, cristão, camponês) na estrutura da edição do jornal, nos temas dos artigos: cristão-espiritual, cotidiano, entretenimento.

A proposta de analisar o primeiro número de um jornal antigo, de mais de 112 anos, exige uma “leitura intensiva” e qualitativa, ou seja, meticulosa e detalhada, como propôs Cláudio Elmir ao tratar do assunto, por se tratar de outra forma de produção jornalística que a atual.²⁵ A interpretação de qualquer conteúdo jornalístico e das mensagens enunciadas demanda conhecer os responsáveis pela política editorial, seu perfil ideológico e o público-leitor ao qual o jornal se dirigia.²⁶ A análise levará ainda em consideração as funções sociais dadas ao *Prácia* pelo editor, a organização interna do conteúdo, a identificação dos gêneros textuais e dos colaboradores, com a devida localização desse jornal na história da imprensa em língua ucraniana no Paraná.²⁷

²⁵ ELMIR, Cláudio. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudos do PPG em História (UFRGS)*, Porto Alegre, v. 13, p. 19-29, 1995. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/31063>

²⁶ ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, dez. 1998, p. 269-289. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/iberoamericana/article/view/27266>

²⁷ Cfe. LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. et. Al. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 112-153.

E/imigração ucraniana no final do século XIX: Antecedentes históricos e psicológicos e o primeiro número do jornal *Prácia*

A explicação dos movimentos migratórios está na capacidade humana de adaptação às mudanças e no desejo de sobreviver. Por que os ucranianos vieram para o Brasil no final do século XIX?

Primeiro, os ucranianos deixaram as suas aldeias. Descendentes da primeira onda de migração de ucranianos para o Brasil viviam na região de Ternopil no final do século XIX. Em 1895, muitas famílias camponesas ucranianas vieram para o Brasil a convite do governo porque lhes foram prometidas terras. A região de Ternopil, nos séculos XVII, possuía uma população de etnia ucraniana e como território colonizado fez parte dos colonizadores da Polónia e da Lituânia (1349-1772), e, a partir de 1772, passou a fazer parte do Império Austro-Húngaro. Assim, quando os emigrantes ucranianos deixaram a Ucrânia no final do século XIX, este e território era colonizado pelo Império Austro-Húngaro²⁸, conforme especificado nos documentos administrativos.

De acordo com historiadores e cientistas ucranianos Gaidai O., Khavarivskyi B., Khanas V., em 5 de agosto de 1772, o Oblast de Ternopil, parte de Halychyna (Galícia), passou a integrar o Império Austro-Húngaro depois que uma convenção secreta foi assinada sobre a divisão da Comunidade Polaco-Lituana entre o Reino da Prússia, o Império Habsburgo e o Império Russo. As aldeias ucranianas de Moskalivka, Vereshchaky, Shymkivtsi, Kolodne, Zaruddya, Rakovets, Butyn, Ustyachko, Bashuky, Lopushne, Krutniv permaneceram na Comunidade das Nações. E todas as outras aldeias (juntamente com Ditkivtsi) foram para o Império Austro-Húngaro. Havia muitos grupos étnicos no Império Austro-Húngaro, então, um complexo sistema de gestão administrativa foi formado²⁹.

O pesquisador O. Arkusha enfatiza que na segunda metade do século XIX as terras ucranianas de Bukovyna e Halychyna faziam parte da Cisleytânia. A Cisleytânia (o termo vem do rio Leyta) foi uma unidade administrativa do Império

²⁸ Довідка про адміністративно-територіальний поділ Тернопільської області. Державний архів Тернопільської області. Путівник [Архівовано 14 липня 2014 у Wayback Machine.]. С. 346. Режим доступу: <https://archives.te.gov.ua/publikaciyi/putivnik/> (Дата звернення 20.12.2023)

²⁹ ГАЙДАЙ, О., ХАВАРІВСЬКИЙ, Б., ХАНАС, В. (2002). Предтеча. Польський рух опору на Тернопільщині 1939-1941. Тернопіль. 112 с.

Austro-Húngaro de 1867 a 1918, que incluía as terras da Eslovênia, República Tcheca, Morávia, Croácia, Polônia, Ucrânia (Galícia e Bucovina), Itália (Trieste, Gorizia, Tirol). Esses territórios tinham um governo separado - Parlamento e órgãos governamentais. Entre o final do século XIX e início do XX, os ucranianos perfaziam 8% da população. Desde 1867, os ucranianos foram governados pelos círculos políticos poloneses, que reprimiam a língua, a literatura e a cultura ucranianas³⁰. Austríacos e poloneses não permitiram a abertura de uma universidade de língua ucraniana em Lviv.

A vida dos ucranianos tornou-se muito mais complicada na segunda metade do século XIX. Depois de 1867, os poloneses étnicos³¹ firmaram um acordo com o governo austríaco para estabelecer o futuro Estado polonês nos territórios de etnia ucraniana. A era do nacionalismo etnolinguístico (polonês), que foi implementado pelos poloneses com o apoio dos austríacos, intensificou-se. A língua ucraniana foi erradicada do espaço público, todas as instituições estatais (administração, tribunais, educação) mudaram do alemão para o polonês, ignorando, como antes, o ucraniano. A língua polonesa também foi introduzida agressivamente na esfera cotidiana: comércio, cultura. Além disso, a situação econômica era difícil para os ucranianos. A abolição da *panshchyna* (corvéia) não foi uma salvação para os ucranianos, porque as suas terras lhes foram tiradas. Em 1859, o terreno de um camponês correspondia a 5 hectares, que foi reduzido, em 1880, para 3 hectares e, em 1900, para 2,5 hectares. Os ucranianos não podiam alimentar a si próprios e às suas famílias por causa dos pequenos lotes de terra. Além disso, após a extinção do feudalismo, não foram autorizados a utilizar as florestas do feudo (para caça e coleta) e as pastagens (para alimentação do gado). Em 1870, havia grande pobreza nas aldeias ucranianas³².

Além disso, os ucranianos não tinham permissão para produzir álcool (vodka, aguardente) e vendê-lo. Eles foram levados a contrair dívidas para assim lhes tirarem suas propriedades e terras. Os intelectuais ucranianos – vindos de

³⁰ АРКУША, О. *Галицький сейм: виборчі кампанії 1889 і 1895 рр.* НАН України, Ін-т українознавства ім. І. Крип'якевича. Львів, 1996.

³¹ ГУЦУЛЯК, М. *Перший листопад 1918 на Західних землях України.* 1993. Київ : Либідь.

³² ХАНАС, В. *Армія Крайова.* Тернопільський енциклопедичний словник : у 4 т. / редкол.: Г. Яворський та ін. Тернопіль : Видавничо-поліграфічний комбінат «Збруч». 2004. Т. 1 : А- Й. 696 с.

famílias sacerdotais – tentaram apoiar espiritualmente os camponeses, mas não conseguiram protegê-los economicamente com base na lei. Inconscientemente, eles sentiam que a língua ucraniana é o “lar” dos ucranianos e entendiam que para “consolidar” o território de uma determinada etnia, era necessário “povoar” esta terra com a língua nativa dessa etnia.

Por isso, procuraram oportunidades para preservar a língua ucraniana. Entre as iniciativas para preservar a cultura ucraniana, houve um movimento populista de ucranianos galegos em 1860. Representantes deste movimento tentaram comunicar-se com os ucranianos da Ucrânia Central, que então fazia parte do Império Russo. A ficção é a forma mais elevada de reflexão da língua, por isso o movimento *Narodov* chamava a atenção dos ucranianos para as obras literárias ucranianas³³, principalmente os poemas de Taras Shevchenko e as questões relativas aos problemas da etnia ucraniana, que o poeta encarnara em sua poesia. Assim, devido à essa compreensão do movimento *Narodov*, a “dor” de Taras Shevchenko pelo povo ucraniano acabou tornando-se o “ideal” e a base do programa nacional ucraniano, que não perdeu a sua relevância mesmo no século XXI. No século XIX o conceito de “dor” do povo ucraniano de T. Shevchenko tornou-se um sistema mental moderno de resistência aos “Velhos Russos” e aos “Moscófilos”.

Os membros do movimento *Narodov* fundaram as seguintes revistas publicadas em língua ucraniana: “Niva”, “Meta”, “Rusalka”, “Vechornytsy”. Obras ucranianas de escritores modernos - Panteleimon Kulish, I. Nechuy-Levytskyi, O. Konynskyi – foram publicadas nessas revistas. Os escritores F. Zarevych, V. Shashkevich, K. Horbal e K. Klymkovich pertenciam ao círculo de escritores *Narodov*. Graças à atividade dos fundadores do movimento populista e ao apoio dos escritores, foi possível obter o apoio político das figuras públicas Y. Lavrinsky e S. Kachal e de muitos padres. Assim, o movimento passou do plano intelectual para o plano social e se espalhou entre os camponeses, que estavam envolvidos

³³ ЛІНН, Любомир. Проблема діяльності галицького крайового сейму в історико-правовій науці. *Національний юридичний журнал: теорія й практика*. 2017. С. 13-17.

na cultura e na arte ucranianas modernas. M. Drahomanov ³⁴ foi um promotor ativo e divulgador das ideias ucranianas.

Simultaneamente a este movimento, formou-se o conceito moscófilo (unidade do povo ucraniano e russo), que foi imposto ativamente mais tarde no Império Soviético, em cujas entranhas estava a ideia de “inferioridade” e “subordinação” do povo ucraniano. Ele desenvolveu-se em relação ao povo russo e um dos resultados foi a guerra de 2014, que historicamente demonstrou a nocividade dos posicionamentos de Moscou para os ucranianos. As ideias do moscofilismo começaram a ser ativamente refutadas pelo público em geral dos ucranianos apenas a partir de 2014 e a negação fundamental de um “direito de existir” surgiu apenas em 2022, com o início dos atentados à bomba em Kharkiv, Kiev, Mariupol e Berdyansk.

Desde a década de 60 do século XIX, o movimento *Narodov* passou a incentivar estudantes e professores que, através de escolas em Ternopil, Stanislaviv (Ivano-Frankivsk), Berezhany e Sambir, popularizaram a língua, a literatura e a cultura ucraniana entre os jovens. Foi assim que a sociedade “Iluminista” foi fundada em 1868 e o clube “Conversação Russa” em 1861. O clube “Conversação Russa” propôs a introdução da cultura ucraniana através do teatro nacional ucraniano. Estas foram as tendências mundiais da época. Na França, no final do século XIX, surgiu também o movimento do “Teatro Popular”, como escreve Romain Rolland, em seu livro de 1903. Os padres ucranianos³⁵ apoiavam o movimento narodovista e ajudam a difundir ideias sobre o renascimento ucraniano desde a década de 1870. Na política, o movimento começou a se realizar a partir de 1879. As ideias políticas sobre os direitos dos ucranianos são destacadas pela imprensa no semanário “Batktivshchyna” e na revista “Dilo”. A imprensa levanta questões sobre os problemas económicos, políticos, jurídicos e educacionais dos ucranianos da época³⁶. São apresentadas ideias sobre o desenvolvimento da

³⁴ КОМЗЮК, Л.Т. Порівняльний аналіз конституційних проєктів М. Драгоманова і М. Грушевського 1884 і 1905 рр. у контексті еволюції концепцій самостійності України кінця XIX – початку XX ст. *Порівняльно-правові дослідження*. 2009. № 1. С. 148-154.

³⁵ МУДРИЙ, М. Проблема автономії Галичини в діяльності Галицького Крайового сейму (кінець 60-х – початок 70-х років XIX ст.). *Вісник Львівського університету*. 1995. Серія історична. Вип. 3. Львів. С. 47–56.

³⁶ СЕРГІЙЧУК, В. Трагедія українців Польщі. Тернопіль : Тернопіль, 1997.

identidade étnica ucraniana, da nacionalidade ucraniana, da democracia e do liberalismo. É assim que se formam as exigências ao governo da Áustria-Hungria: separar a parte ucraniana da Galícia, com o seu próprio autogoverno.

Essas exigências se intensificaram na década 90 do século XIX. O governo da Áustria-Hungria tentou reconciliar ucranianos e poloneses, mas nada resultou desta tentativa. Desde 1895, sob a influência ideológica de M. Drahomanov, com o apoio de I. Franko, M. Pavlyk, Y. Bachynskyi, o conceito foi formado: a independência política do povo ucraniano. A reação do governo foi o terror, massacres sangrentos e repressão contra os ucranianos³⁷.

No final do século XIX formou-se a base ideológica que serviu de base para a primeira onda de emigração de ucranianos: a partir de 1896, famílias ucranianas mudaram-se para Prudentópolis, no Brasil. É sobre esses acontecimentos que Ivan Franko escreve no poema “Para o Brasil”: “O que mais te espera no oceano? / O que há no Brasil, no glorioso Paraná?”

Os autores de estudos sobre a imigração ucraniana para o Paraná dividiram a imigração ucraniana (ou melhor, as imigrações) em fases: 1) a década de 1890, quando migraram sobretudo lavradores oriundos da Galícia e da Bukovina; 2) o período entre 1908 a 1914, quando entraram no Paraná também muitos migrantes oriundos da Galícia, parte deles para trabalhar na construção da estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, 3) o período após a Primeira Guerra Mundial, imigração marcada por motivações políticas e por movimentos nacionalistas em prol da independência do território da Ucrânia, 4) o curto período logo após a Segunda Guerra Mundial, quando ucranianos entram no Brasil enquanto refugiados.³⁸

Em 1896 as primeiras famílias ucranianas, cerca de 1500, chegaram onde hoje se situa Prudentópolis e redondezas. Ao redor havia uma floresta com árvores de mais de 35 metros de altura, incluindo araucárias (uma espécie de conífera), cipós, macacos e outros animais. Foi nesta floresta que os ucranianos receberam os terrenos prometidos pelo governo brasileiro às pessoas que viriam para o Brasil. E no local dessa floresta, os imigrantes construíram uma cidade, que hoje se chama

³⁷ МЕЛЬНИК, А.І. Суспільно-політичне становище українського населення австро-угорщини як фактор формування державно-правових поглядів Ю. Романчука. *Держава і право*. 2012. Випуск 56. С. 138-140.

³⁸ BORUSZENKO, Oksana. A imigração ucraniana no Paraná. *VI Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*. Anais... São Paulo, 1969. p.427-429.

Prudentópolis. Os trabalhadores ucranianos simplesmente não tinham muitas escolhas, a não ser ali permanecer e cultivar a terra.

Por que exatamente o governo brasileiro convidou as pessoas e lhes ofereceu terras? Como destacou Paulo Guérios, o incentivo à imigração europeia no Brasil na segunda metade do século XIX está ligado à proibição do tráfico de escravos africanos para o Brasil, em 1850, e à Lei de Terras, do mesmo ano, que regulamentou a colonização das terras “incultas” e incentivou a entrada de mão de obra livre de camponeses europeus enquanto alternativa ao trabalho escravo. Esperava-se que os camponeses desenvolvessem a agricultura e, assim, colaborassem para solucionar o problema da carestia de alimentos e que divulgassem uma ética de trabalho entre a população já estabelecida. Segundo esse mesmo autor, na década de 1890, quando começaram a chegar os imigrantes de língua ucraniana, o governo paranaense esperava que eles, em troca dos subsídios concedidos, colonizassem as áreas de florestas virgens e se inserissem no projeto de construção de obras públicas.³⁹

Segundo lembranças de descendentes, os imigrantes nativos da Ucrânia preservaram elementos cotidianos da cultura camponesa ucraniana: a localização da casa no terreno, um local para o gado, uma horta, o cuidado do gado, o interior da casa, a comunicação na língua ucraniana na família e com os vizinhos.

Mesmo depois de mais de cem anos, em Prudentópolis, em meio a interações sociais variadas, parte dos descendentes de ucranianos tenta preservar a memória histórica “ucraniana” com a ajuda do folclore: danças e canções folclóricas ucranianas. E tentam aprender a língua ucraniana. Em 1988, no milésimo aniversário do batismo da Antiga *Rus*, no centro de Kyiv, foi inaugurado em Prudentópolis o “Museu do Milênio”, que conceitualmente se inclui na concepção de museus de história local. A fundadora do museu, Myroslava Krevey, pode ser considerada enquanto uma agente étnica⁴⁰ muito atuante nas últimas décadas na localidade.

³⁹ GUÉRIOS, op. cit., p. 96-107.

⁴⁰ Segundo Regina Weber, ao “conjuguar “práticas (‘ações’) com representações, os agentes fundamentam, reforçam e propagam identidades étnicas, as quais, se possuírem um elemento de criação e invenção, não operam no vazio, pois o passado e a história foram chamados a serem fiadores da memória”. WEBER, Regina.

O jornal de língua ucraniana *Prácia* é um sinal de identidade ucraniana no Brasil, veículo propagador de representações - fundamentais para a afirmação de identidades - , de espiritualidade, de tradições “ucranianas” e de memória histórica. O sentimento de identidade é baseado na memória e nas lembranças. A afirmação de uma identidade “ucraniana”, presente no discurso do museu e do jornal, é baseada na ideia de uma história em comum, com referência tanto ao passado da imigração e da colonização no Brasil, como à Ucrânia no passado e no presente. A construção de uma memória histórica que afirma uma “origem” comum é o diferencial da identidade étnica em relação a outros tipos de identidade social.⁴¹ No caso do *Prácia*, ela é acionada no novo ambiente, no contexto da imigração, no qual os imigrantes conviviam com populações já estabelecidas e com imigrantes de outras nacionalidades.

Em 1895, 1.000 famílias ucranianas deixaram a região de Ternopil (desde 2019 “cidade irmã” de Prudentópolis) com destino ao Brasil. Cada família tinha pelo menos 2 a 3 filhos e pais – totalizando entre 5.000 a 7.000 pessoas. Essas famílias receberam terrenos na mata e construíram Prudentópolis, que se tornou município em 1906, onde se preservaram a religião, a língua e traços culturais dos imigrantes. O jornal de língua ucraniana *Prácia*, fundado em dezembro de 1912, é mantido até hoje, tendo completado 112 anos em 2024. Nenhum outro jornal de língua ucraniana na Ucrânia durou tanto. O nome do jornal é simbólico, pois, segundo o editor, em seu primeiro número, seria graças ao trabalho que as pessoas ganham um lugar na arena internacional. Graças ao trabalho, os imigrantes ucranianos estariam progredindo no Brasil, se organizando e atravessando fronteiras para conquistar uma identidade ucraniana no país.

Passaremos para a análise do primeiro número do jornal, publicado em 22 de dezembro de 1912, no qual consta o nome de Osy Martynets como editor. Composto por 8 páginas, o jornal tem composição circular: começa com um cabeçalho dividido em três colunas e termina com anúncios também dispostos em colunas. Na borda superior da primeira página há duas tabelas, em ucraniano e em

Líderes, intelectuais e agentes étnicos: significados e interpretações. *Diálogos*, Maringá, v. 18, n.2, mai./ago. 2014, p. 727.

⁴¹ POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Joceline. *Teorias da etnicidade*. Seguindo de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Ed. Unesp, 1998, p. 165.

português, com os preços do jornal *Prácia* em diferentes países: Brasil, Galícia (território do Império Austro-Húngaro), Rússia, Argentina, Canadá. Isso demonstra as ambições dos fundadores: o jornal era dedicado não apenas para leitores em Prudentópolis ou no Paraná, mas também para um público global de leitores de língua ucraniana que se deslocaram pelo mundo. Na última página, há anúncios dispostos em colunas de outros impressos em língua ucraniana no Brasil e em outros países, entre eles, um do próprio *Prácia*, um do *Missionar Ukrainskiv u Brazêli* (Missionário para os ucranianos no Brasil), um da Typographia Ruthena (onde ambos eram impressos). Esta tipografia, com sede em Prudentópolis, tinha como propósito estimular “a comunicação entre o povo russo-ucraniano no Brasil e na Argentina, através de publicações religiosas e educativas”.⁴² No jornal, uma ideia se traça nessa mentalidade “ucraniana” «Свій до свого по своє» (“Cada um busca o que é seu entre os seus”) Desde o primeiro número, o jornal *Prácia* posiciona-se como parceiro colegiado de outros periódicos, e não como concorrente, e oferece uma cooperação mutuamente benéfica. Isto fica claro no editorial:

Слава Ісусу Христу! Но довгим ожиданню, ми діждались нарешті нової часописі. Вже півтора року з горою, як серед параньських Русинів і настало се нещасливе лихолітє, що хоч добачувавсь брак просвьітної часописи - годі було зарадити лиху, Та по довгій перерві серед нас, являть ся вперве, отсе число нової часописі “Праці” (Праця, 1912).

Glória a Jesus Cristo! Após uma longa espera, finalmente conseguimos o novo jornal. Já faz mais de um ano e meio desde que entre os Rutenos do Paraná começou esse infeliz período, em que, embora se percebesse a falta de um jornal de educação popular, nada se podia fazer para remediar o mal. Mas, após uma longa interrupção, surge agora, pela primeira vez entre nós, este número do novo jornal “Prácia” (*Prácia*, 22.12.1912, p. 1).

O primeiro número foi publicado em 22 de dezembro de 1912, antes do Natal. Assim, um paralelo pode ser traçado simbolicamente: o eterno “nascimento de Jesus” é o “nascimento” do jornal “Trabalho”, que também reivindica “eternidade”. Por isso, é absolutamente lógico, conceitualmente, deste ponto de vista, que os versos do poema “Nasce o Salvador” sejam inseridos na primeira

⁴² *Prácia*, Prudentópolis, 22.12.1912, p. 8. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1LR5zYiVw5FVrXlchyGKvFmpQw7KN1Gyo/view>

Щоб світові дати науку.
 Щоб Серця холодні любовю
 нагріти,
 Покори, прощення людий
 научити,
 Житєм показати, як правдою
 жити-
 Й за правду, прийняти і муку...
 I. B.

Nem o céu estava queimando,
 nem o trovão estava forte -
 O Salvador nasceu, o Deus da
 Verdade, não do poder,
 Para dar ciência ao mundo.
 Para aquecer corações frios
 com amor,
 Para ensinar às pessoas
 humildade, perdão,
 Mostre com sua vida como
 viver a verdade
 E pela verdade, aceite o
 tortimento...
 I. V.
 (Prácia, 1912,1)
 (Traduzido do ucraniano por
 Svitlana Kryvoruchko)

Na mesma primeira página é também publicado um artigo-sermão intitulado “Glória a Jesus Cristo” da redação do jornal. O primeiro editor, Osyp Martenets, era oriundo da Galícia e, apesar de não ser padre ordenado, tinha grande comprometimento com a causa religiosa.⁴³ Em 1913, quando seu editor faleceu, padres da Ordem de São Basílio assumiram a edição do *Prácia*. Segundo Marlene Ogliari, houve uma desestruturação do grupo étnico imigrante entre 1895 e 1911, e eles se submeteram ao domínio da instituição religiosa de que faziam parte, requisitada no país de origem, para preservar o capital simbólico religioso, sociocultural e linguístico das aldeias de origem.⁴⁴

O objetivo do *Prácia* era fornecer apoio e informações de cunho político, cultural e religioso ao povo ucraniano no Brasil e elevar seu nível cultural, familiarizá-lo com as notícias internacionais e a vida dos ucranianos na pátria (Ucrânia). Os padres basilianos visavam fortalecer a fé católica, manter a língua ucraniana e promover a coesão grupal dos imigrantes. Pode-se dizer que eles também foram mediadores culturais, pois traduziram e divulgaram a leitores da língua ucraniana no Brasil e em outros países notícias sobre a situação política, social e econômica do estado do Paraná e do Brasil e, ao mesmo tempo, publicaram material sobre a situação política na Europa Central, a fim de

⁴³ Cf. GUÉRIOS, *op. cit.*, p. 201.

⁴⁴ OGLIARI, *op. cit.*, p. 142.

(re)conectar os imigrantes e descendentes ao seu “território de origem” e (re)construir uma identidade étnico-cultural.

Em sua primeira página, se podia ler que o jornal era dirigido aos “rutenos” no Paraná. O termo *Rusyns*, em referência ao Estado da Antiga *Rus* dos séculos IX-XIII, se referia ao povo que constituiu a principal população de *Rus* e era o etnônimo dos ucranianos até os séculos XVIII-XX. Até hoje foi preservado na Transcarpátia e entre os imigrantes transcarpáticos nos Estados Unidos. Conforme Paulo Guérios, os termos “ruteno” e “ucraniano” eram utilizados a partir de 1907 indiferenciadamente em documentos impressos por esses imigrantes no Paraná. Foi a presença de um discurso nacionalista “ucraniano” que fez com que, em 1916, os padres basilianos passassem a chamar a réplica do periódico galiciano *Missionar*, que editavam desde 1911, de *Missionar Ukrainskiv u Brazêli* (Missionário para os ucranianos no Brasil). Ainda segundo o autor: “As notícias da guerra publicadas no *Pratsia* eram apresentadas como uma luta pela soberania e pela independência, e significaram, finalmente, o início de um esforço consciente de construção de uma consciência nacional “ucraniana” entre os rutenos no Brasil”.⁴⁵

Seja por intermédio do *Missionar*, do *Prápor* e, depois, do *Prácia*, os padres basilianos atuantes no Paraná se inscreveram no cenário da cultura impressa de periódicos voltados para o público-leitor católico de língua ucranina, exercendo um importante papel na produção e circulação transnacional de informações, ideias e símbolos.⁴⁶ As suas conexões com jornais de outras “comunidades” de imigrantes ucranianos no mundo, como EUA, Canadá, Argentina, demonstram o papel os editores exerciam na mediação e tradução cultural.⁴⁷ Essa mediação promovida pelos padres e as estabelecidas por outros imigrantes constituiu, na diáspora, de um espaço translocal,⁴⁸ uma “comunidade ucraniano-brasileira” formada por

⁴⁵ Ibidem, p. 202.

⁴⁶ GUIMARÃES, Valéria. (Org.) *Transferências Culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. São Paulo: Mercado de Letras/Edusp, 2012.

⁴⁷ Coleções de jornais com os quais o *Prácia* mantinha permuta são apresentadas em catálogo produzido pelo Centro de Documentação e Memória da UNICENTRO, disponível em: <https://www3.unicentro.br/cedoci/wp-content/uploads/sites/56/2023/07/Colecao-Periodicos-da-Diaspora-Ucraniana.pdf>

⁴⁸ Sobre “translocalidade” vide PERNAU, Margrit. *Transnationale Geschichte*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011.

práticas de espaço e representações forjadas e veiculadas principalmente pela imprensa, Igreja e escola.

Em Prudentópolis, como aponta Ogliari, desde o princípio a imprensa em língua ucraniana e o ensino particular religioso, exercido padres pelos basilianos, foram aliados da “questão escolar”.⁴⁹ Ela foi discutida publicamente desde 1907, sobretudo no Congresso dos Ucranianos, realizado em 1910 em Curitiba, onde, segundo Teodoro Hanicz, dois modelos distintos de educação escolar foram defendidos por dois grupos, um conservador, liderado pelos padres basilianos de Prudentópolis, e outro liberal e anticlerical, liderado pela *intelligentsia*.⁵⁰

A preocupação com a questão da educação aparece já no primeiro número do *Prácia*.⁵¹ Nele busca-se formar a opinião dos leitores sobre a importância da educação para o desenvolvimento econômico dos ucranianos e de uma consciência nacional entre eles. Essas ideias estão refletidas no artigo “Nossa escola nativa é nosso futuro”, do autor P. Romanchenko, constante das páginas 1 e 2, cujo teor e tradução seguem:

Той клич лунає тепер по цілім культурнім сьвіті, бо народи пізнали вагу - народної просьвіти; они зрозуміли, що будучність народу лежить у “рідній школі”. Вагу народної просьвіти зрозуміли, як слід, перші народи западної Європи, як Німці, Французи, Англійці і прочі. Они то завдячують, просьвіті свою теперішну могутість і багатство краю і народу. Просьвіта зробила їх тим, чим они тепер суть. В їх руках скупляється весь промисл і торгівля... (Парця, 22.12.1912, р. 1-2).

Esse grito ressoa agora por todo o mundo cultural, porque os povos entenderam o valor da educação popular; entenderam que o futuro do povo está na “escola nativa”. Os primeiros povos da Europa Ocidental, como os alemães, franceses, ingleses e outros, compreenderam a importância da educação popular. Eles devem isso à educação pelo seu poder atual e pela riqueza da terra e do povo. A educação fez deles o que eles são agora. Em suas mãos, toda a indústria e comércio são comprados... (*Prácia*, 22.12.1912, p. 1-2).

O objetivo do jornal *Prácia* era também divulgar e fortalecer a fé greco-católica ucraniana e promover o uso da língua ucraniana na comunidade. Além disso, o jornal assumiu a função de intermediário cultural entre representantes

⁴⁹ OGLIARI, op. cit., p. 148.

⁵⁰ HANICZ, op. cit., p. 28.

⁵¹ Vide o fac símile do exemplar em

<https://drive.google.com/file/d/1LR5zYiVw5FVrXlchyGKvFmpQw7KN1Gyo/view>

individuais das comunidades. A ênfase foi colocada no vetor moral e ético dominante, que tinha origem na cultura cristã e nas ideias registradas na Bíblia. Os fundadores do jornal transmitiam valores éticos e mentais por meio dos gêneros de parábolas (como na Bíblia) e sermões (proferidos por padres durante os cultos matinais e noturnos).

Um vetor importante do *Prácia* é o enfoque moral e ideológico, que é determinado pela função didática alimentada pelas atividades de padres individuais da igreja e pela influência da instituição da Igreja Ucraniana no Brasil, destinada a imigrantes que haviam deixado sua terra natal muito recentemente (há 16 anos). O tempo havia passado e mais uma geração de crianças cresceu, para as quais o Brasil aos poucos se torna uma pátria. Apesar disto, uma tristeza nostálgica às vezes é associada, pela redação do jornal, aos ucranianos, para quem a palavra/conceito “próprio” (no sentido de uma identidade) desempenha um papel fundamental na existência. Para quem o conceito de “próprio” desempenha um papel fundamental na existência. Nesse sentido, o jornal *Prácia* cumpria uma missão educativa de cunho moral, a qual aparece no primeiro número nos artigos “Quando e por que ficamos desanimados?”, nas páginas 4 a 5, cujo autor não é indicado, e “Veneno da Raiva”, na página 5, também sem identificação de autoria:

„Де нема охоти, там неспорі роботи” - се стара як сьвіт правда, але іменно

длятого не треба брати ся до того, до чого немає ся охоти. Коли хтось вибирає собі якесь зване або шукає якоїсь роботи, нахай же не уваже лиш на то, щоби з чогось мав лиш якийсь зиск, якийсь дохід, але нехай ще й дивить ся на то, чи має до того здібність, а попри ню і охоту, бо в противнім случаю може дуже легко розминутися зі своїм званєм і бути на ціле жите знеохоченим), (Праця, 22.12.1912, р. 4-5)

Отруя злості.

Людська кров і все людське тіло не буває все в одному стані, в тілі раз-у-раз буває переміна. Найдрібніші часточки тіла живуть, вони беруть з крові, з повітря (як людина дише) все те, що їм потрібне до життя і виділяють все те, що їм уже не потрібне, що відпадає від них; все се виноситься з тіла через легки, через кишки, через шкіру: колиж тіло не всьпіє освободити ся від тих непотрібних часток, то вони занечищують кров, усе тіло і отруюють его. (Праця, 22.12.1912, р. 5)

“Onde não há vontade, não há trabalho bem-feito” – esta é uma verdade tão antiga quanto o mundo, mas justamente por isso não se deve começar algo para o qual não se está disposto a fazer. Quando alguém escolhe uma profissão ou procura um emprego, não deve considerar apenas o que trará

algum lucro ou renda, mas também deve avaliar se tem habilidade para isso e, além disso, vontade. Caso contrário, pode facilmente se desviar de sua verdadeira vocação e acabar desmotivado para o resto da vida." (*Prácia*, 22.12.1912, p. 4-5)

O veneno da raiva.

O sangue humano e todo o corpo humano nunca permanecem no mesmo estado; no corpo, há constantemente mudanças. As menores partículas do corpo estão vivas, elas absorvem do sangue e do ar (quando a pessoa respira) tudo o que precisam para viver e eliminam tudo o que já não lhes é necessário, o que se desprende delas. Tudo isso é expelido do corpo pelos pulmões, pelos intestinos e pela pele. Porém, quando o corpo não consegue se livrar dessas partículas desnecessárias a tempo, elas contaminam o sangue, todo o corpo e acabam envenenando-o. (*Prácia*, 22.12.1912, p. 5)

Esses artigos refletem sobre questões éticas eternas: raiva, doença, sujeira corporal, raiva, morte. Em termos de gênero, são ético-filosóficos, didáticos, com imagens-exemplos metafóricos e artigos de conclusão moral. No início do século XX, foi introduzida uma ideia que se enquadraria depois no discurso das buscas ecológicas e ecofeministas do século XXI, que “reabilitam” as auras energéticas de uma pessoa e do mundo em que vive. Se uma pessoa é má, então seu corpo fica doente e queima, as reações químicas em seu corpo são sujeira. Se alguém beber água com essa sujeira de pessoa irada, ele morrerá. Portanto, o autor desconhecido, através de exemplos e metáforas, apela aos ucranianos étnicos, na sua língua nativa e compreensível, para que abandonem a raiva e a inveja, descubram a bondade nas suas almas e espalhem-na à sua volta.

Era importante para os editores do *Prácia* atingir um público simples e comum - os camponeses ucranianos que deixaram pequenas aldeias. Portanto, junto com artigos sobre temas religiosos, morais e éticos, artigos com ênfase política, econômica e histórica, havia também artigos de cunho doméstico. Esses artigos foram muito importantes para os leitores de língua ucraniana de Prudentópolis. Ofereciam receitas de comida, instruções para o trabalho agrícola (o que foi especialmente importante, porque foi exatamente por isso que os ucranianos deixaram a Ucrânia: para se alimentarem com a ajuda das suas terras). Também publicavam artigos sobre vestuário. É importante ressaltar que o jornal *Prácia* também incluía anúncios de publicidade.

Os artigos de conteúdo cultural e educacional incluem trechos de obras literário-históricas, anedotas e artigos específicos sobre a educação sob os auspícios da Igreja, que tentou criar uma escola religiosa. Atualmente, no século XXI, ainda existe no município de Mallet-PR, Centro-Sul do Paraná, uma escola dominical na Igreja Ucraniana, onde as irmãs ensinam a língua ucraniana.

Uma função adicional do jornal foi a veiculação de notícias da Europa. Nas páginas do *Prácia* foram traduzidos artigos de vários jornais ucranianos e europeus sobre as notícias que rodeavam a situação política na Europa - os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial, que na altura preocupavam o mundo inteiro. Além disso, o jornal *Prácia* moldou o nascimento do patriotismo dos ucranianos em relação ao seu recém-adquirido “lar” no Brasil. Isso aconteceu por meio da publicação de notícias tanto sobre a situação política, social e econômica do Paraná quanto do Brasil. Assim, o *Prácia* estabelecia e mantinha ligações entre os descendentes de imigrantes e o “território de origem”, tentando assim preservar a memória histórica e cultural ucraniana e reconstruir a identidade étnica ucraniana na diáspora.

No discurso da memória histórica sobre os ucranianos, a diáspora tentou preservar também a língua. Na diáspora é muito difícil preservar a língua nativa, ela se “perde” com o tempo, à medida que as próximas gerações se integram às sociedades receptoras. A diáspora é um fenómeno de etnia dispersa. O termo diáspora não é sinônimo de migração, pois nem todos os imigrantes constituem comunidades diaspóricas, que envolvem um senso compartilhado de “pátria de origem”, mas podem se integrar rapidamente à sociedade de destino. O conceito de diáspora se alargou e tem sido discutido, nas últimas quatro décadas, em estudos de casos que envolvem as conexões que os migrantes formam entre si no país de destino e os tipos de cultura que produzem.⁵² E ao invés de se limitar a estudar os deslocamentos de pessoas em torno da dualidade emigração/emigração, país de saída/país de acolhida, a noção de diáspora contempla também outras interações e intercâmbios que imigrantes estabelecem. No caso do *Prácia*, ao mesmo tempo em que a “pátria de origem” é um referencial importante, as experiências e interações vividas no Brasil, especificamente em

⁵² KENNY, Kevin. *Diaspora: a very short introduction*. New York: Oxford University Press, 2013, p. 12.

Prudentópolis, assim como os contatos com a imprensa em língua ucraniana em outros lugares do mundo, implicaram em hibridismos e mudanças culturais e identitárias.

Os acontecimentos mundiais da Primeira Guerra Mundial são iluminados nos artigos “Unidade e Solidariedade”, do autor P. Rotar, nas páginas 2 e 3, que falam sobre a preocupação e a excitação com os acontecimentos cruéis e sangrentos na Europa às vésperas do guerra, que complicam a vida das pessoas comuns.:

Чорногора розпочала війну в Турцию.
Ся звістка облетіла вже весь сьвіт.
Надаремне великі держави старались не допустити до війни на Балканах.
Вона вже розпочалась. Вже заревіли гармати, вже полялась кров. Тепер
вже великі держави силкують ся лиш припинити війну, але не так то леко
погодити людий, як у них на серци накіпіла вікова кривда. В закритому
горшку води не спиниш, коли під ним горить огонь. (Праця, 22.12.1912, р.
3-4)

Montenegro declarou guerra à Turquia.
Esta notícia já percorreu o mundo inteiro. Em vão as grandes potências
tentaram evitar a guerra nos Bálcãs. Ela já começou. Os canhões já rugiram, o
sangue já foi derramado. Agora, as grandes potências estão tentando apenas
interromper a guerra, mas não é tão fácil reconciliar as pessoas quando uma
injustiça secular ferve em seus corações.
Em uma panela fechada, não se pode conter a água se o fogo estiver aceso
embaixo dela. (*Prácia*, 22.12.1912, p. 3-4).

O artigo “A Guerra dos Balcãs”, nas páginas 3-4, cujo autor não é indicado, é de grande interesse para os historiadores do século XXI, pois é uma interpretação dos acontecimentos às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Presumimos que este artigo foi retirado de outro jornal ucraniano ou europeu e reimpresso, com o objetivo de popularizar a informação, razão pela qual o nome do jornalista não é indicado. Esta é uma cobertura de acontecimentos históricos em muitos países que diziarespeito a vários povos europeus, com a definição de áreas geográficas e cidades em específicas: Montenegro, Turquia, Sérvios, Balcãs, Bessarábia, Búlgaros, Kosovo, Hungria, Polônia, Europa, Bósnia, Herzegovina, Berlim, Alemanha, Inglaterra, Áustria, Tsargorod.

Montenegro iniciara uma guerra contra a Turquia. Estas circunstâncias causaram agitação na comunidade mundial: o mundo acompanhava os

acontecimentos, ninguém dava previsões, ninguém sabia quanto tempo duraria a guerra. O artigo utiliza uma compreensão diacrônica da base histórica do conflito do início do século XX: fornece uma referência histórica analítica sobre a história da Turquia a partir do século XI da nossa era (1086), os ataques agressivos dos turcos sobre Bizâncio e Jerusalém, sua luta contra os cristãos, que resultou no colapso de Bizâncio como império grego. Também são considerados os ataques turcos aos búlgaros e aos sérvios na Península Balcânica. O artigo introduz a ideia de que os turcos são perigosos para a Europa, pois atacaram os navios da França, Itália, Veneza e Espanha. Fatos históricos dos ataques turcos à Ucrânia, Rússia e Polônia também são apresentados. No artigo, é dada ênfase especial às relações da Rússia com a Turquia. Uma data considerada importante é 1830, quando foi ressuscitado o Reino grego livre com capital em Atenas. Este fato histórico é um sinal do enfraquecimento da Turquia no século XIX. O autor do artigo chama a atenção para a vida difícil e dura dos povos camponeses, que são conquistados pela Turquia. É por isso que em 1876 Montenegro, Sérvia, Herzegovina e a Bulgária rebelaram-se contra a opressão turca. Neste momento, em 1877, a Rússia iniciara uma guerra contra a Turquia, mas foi a Europa, no final do século XIX, que impediu a Rússia de vencer aquela guerra. Em Berlim, durante as negociações de 1878, os influentes impérios mundiais austro-húngaro, britânico e alemão, por um lado, apoiaram a Turquia, por outro, enfraqueceram-na quando dela se separaram os países da Sérvia, Bulgária e Montenegro, mas não completamente, pois pedaços foram deixados para a Turquia. A Bósnia e Herzegovina foi entregue à Áustria por 30 anos. Os eslavos permaneceram sob o jugo turco.

Os editores do jornal *Prácia* também expuseram a sua intenção de publicar obras de literatura modernas numa secção separada chamada “Feuleton”. Na primeira edição do jornal eles ofereceram aos leitores um ensaio intitulado “Por uma flor”, que foi definido tematicamente como uma história artística da época da Revolução Francesa. Ele é impresso como trecho de parte de uma obra maior, cuja continuação o leitor poderá encontrar no próximo número. Assim, os fundadores do *Prácia* utilizaram uma técnica de cultura de massa de sucesso, o “serialismo”, a fim de atrair “a longo prazo” um leitor potencial. O autor desta história, publicada nas páginas 5-6, não é especificado:

Оповідана з часів французької революції.

Граф Клервіль саме віддав свою одну дочку Йоланду за маркиза де Кергоне, потомка старої гордої шляхотської родин з Бретанії. Торжество вінчання скінчило ся, широко отверті церковні двері відслонювали високий, багато цвітими і свічками прикрашений престіл і в умаєних дверях повила ся молода параміж тим як дзвони витали голосно єї появу. (Праця, 22.12.1912, р. 5-6)

Uma história dos tempos da Revolução Francesa.

O conde Clairville acabara de casar sua única filha, Yolanda, com o marquês de Kergonne, descendente de uma antiga e orgulhosa família nobre da Bretanha. A celebração do casamento terminou, e as portas amplamente abertas da igreja revelavam o altar elevado, ricamente decorado com flores e velas. Na entrada ornamentada, apareceu o jovem casal, enquanto os sinos saudavam calorosamente sua chegada. (*Prácia*, 22.12.1912, p. 5-6)

A seção “Obituário”, na página 6, é uma versão velada de “publicidade”, na qual leitores relatam a morte de alguém importante para eles, mediante o pagamento de determinada taxa, que é um financiamento adicional para o jornal. O abaixo, todavia, se refere a uma personalidade importante para os “rutenos” no Império Austro-Húngaro:

Рубрика «Посмертні вісті».

В місяця жовтня помер у Відні націонал-демократичний посол ГРИГОРИЙ - ЦЕГЛИНСКИЙ. Він був послом з 61 – округу (Перемишль). Цеглинський належав аз найспосібніших руських послів. Єго заслуги для руського народу суть велика, Відзначав ся не лише яко політик, ве також яко писатель (писав театральні штуки). Заступником єго є Др. Загайневич). (Праця, 22.12.1912, р. 5-6)

Seção Notícias Póstumas.

No mês de outubro, faleceu em Viena o deputado nacional-democrata GRIGORIY TSEHLINSKIY. Ele era deputado pelo 61º distrito (Przemyśl). Tsehlinsky estava entre os mais talentosos deputados rutenos. Seus méritos para o povo ruteno são significativos. Destacou-se não apenas como político, mas também como escritor (escreveu peças teatrais). Seu substituto é o Dr. Zagainevych. (*Prácia*, 22.12.1912, p. 5-6).

Seguindo as páginas do *Prácia*, nas páginas 6 a 7 consta a coluna “Notícias brasileiras”, sem identificação de autor, que contém material que pode ser útil aos historiadores empenhados em estudar como processos sociais e políticos do Brasil no século XX eram noticiados. Já a coluna “Notícias locais”, situada na página 7, traz material relevante para pesquisadores que se dedicam à pesquisa local, o que envolve a interpretação de fatos cotidianos do Paraná e da região. Nos excertos abaixo lê-se ecos da Guerra do Contestado na região:

Голосною була подія, що склалась перед місяцем в стані ПАРАНЬСКИМ, на кампах Іраті. Прийшло до такого непорозуміння, що ряд мусів вислати цілу куритибську поліцію та понад 1300 жовнірів, щоб як всі казали, боронити стану паранского перед С. Катаріною. Всьо, що жило у Парані, заворушилось мов и улию, а люди оповідаючи собі про смерть команданта поліції, про ранених там на полях жовнірів, передавали другим несотворені сплетні. (Праця, 22.12.1912, р. 7).

Вісти місцеві. В Прудентополи рух – драти під електричне сьвітло заложені, коли буде перша проба, годі знати. Між Прудентополем а стациєю залізничною Фернандес Пінейро (простір 12 миль). що днини курсує самохід, то возить герау та інші товари. Сей самохід вартости 15 тисяч мильрейсів, є власностию теперішного префекта мунісіпального п. Йосифа Дурского (Праця, 22.12.1912, р.7).

Acontecimento que ocorreu há um mês no estado do Paraná, nas campinas de Irati, foi amplamente comentado. Chegou a tal ponto de desentendimento que o governo teve de enviar toda a polícia de Curitiba e mais de 1.300 soldados para, como todos diziam, defender o estado do Paraná contra Santa Catarina. Tudo no Paraná ficou em alvoroço, como se fosse uma colmeia, e as pessoas, ao contar sobre a morte do comandante da polícia e os soldados feridos nos campos, espalhavam uns para os boatos inacreditáveis. (*Prácia*, 22.12.1912, p. 7)

Notícias locais.

Em Prudentópolis, há progresso – os cabos para iluminação elétrica foram instalados, mas quando será o primeiro teste, ainda não se sabe. Entre Prudentópolis e a estação ferroviária Fernandes Pinheiro (uma distância de 12 milhas), um veículo automotor circula diariamente, transportando erva-mate e outros produtos. Este veículo, avaliado em 15 mil mil-réis, é propriedade do atual prefeito municipal, Sr. Yosif Dursky (*Prácia*, 22.12.1912, p. 7)

São nessas colunas que se percebe uma das características mais peculiares dos jornais, verdadeiros “arquivos do cotidiano”,⁵³ pois acompanham as notícias do dia a dia e estabelecem a cronologia dos fatos históricos, mesmo no caso do *Prácia*, que não tinha periodicidade diária. A coluna “Do exterior”, da página 7, traz algumas notícias de 1912 antes do Natal, que poderiam ser úteis aos habitantes do Brasil, segundo os editores do jornal. A seção “Novidade” tem um nome lúdico, que é criado pelo sufixo diminutivo e carinhoso do substantivo - k. Nesta seção, nas páginas 7 a 8, são divulgados equipamentos técnicos modernos para o início do século XX, que poderim ser úteis na esfera doméstica e no cultivo da terra pelos camponeses.

⁵³ ESPIG, op. cit., p. 274.

O primeiro número do jornal *Prácia* termina com a seção “Cantinho Engraçado”, na página 8, na qual são oferecidas aos leitores duas anedotas: “Horyy” (Doente) e “A Criança, Perina e Latina”. Esta seção pode servir de material para filólogos-folcloristas que escolheram o gênero da anedota como objeto de suas pesquisas. Isso pode aumentar a coleção de anedotas ucranianas, em particular, e mundiais, em geral. A evolução do gênero ao longo do século XX também pode ser traçada através do material dessas anedotas publicadas em diversos números do *Prácia*.

Питає ся батько сина: «Що се тобі, сину, стало ся? Чи ти хорий, чи шо? Бо тиж таки нічогісінького не їси. Чи ти сьогодні що їв? - А син каже:» Ні, тату. Тільки дали мені мама вранці хліба окрайчик, та був черствий дуже так я хотів розмочити его у відрі, а він не вліз — так я его сухий згриз. Більше нічогісінко не їв» (Праця, 22.12.1912, p. 8)

O pai pergunta ao filho: “O que aconteceu com você, filho? Você está doente ou algo assim? Porque hoje você não comeu nada. Você comeu alguma coisa hoje?” E o filho responde: “Não, papai. Só que minha mãe me deu um pedaço de pão de manhã, mas estava muito duro, então eu queria amolecer ele na bacia, mas não cabia, então eu comi ele seco. Mais nada eu comi.” (*Prácia*, 22.12.1912, p. 8).

O primeiro número do jornal *Prácia* termina na página 8, onde são apresentados os endereços da redação e da gráfica.

Percebe-se, assim, que o jornal *Prácia* tinha uma estrutura clara em cada edição e um determinado número conceitual de questões. A partir de dezembro de 1912 foram publicados 2 números por mês. Cada edição tinha 8 páginas. De 1912 a março de 1915, foram impressos 54 números do jornal “*Prácia*”: 2 números de 8 páginas por mês. O jornal era muito popular e era vendido também em diversos países do mundo. Os editores do jornal, a partir de abril de 1915, decidiram publicar 4 números de 4 páginas por mês, o que se explica pelos objetivos econômicos: o jornal dava um bom lucro, era visto como necessário e eficaz. Mas, durante a Primeira Guerra Mundial (28 de julho de 1914 - 11 de novembro de 1918), houve uma curta interrupção da edição do jornal, retomada em 1919. Não foram preservados os números relativos a 1916 nos acervos existentes no Paraná e no ano de 1918 o jornal não foi publicado. Quando o Brasil entrou na guerra em 1917, ao lado dos Estados Unidos da América, França, Rússia e Inglaterra, o governo

estabeleceu censura oficial das notícias que vinham da Europa. Diversos jornais em língua estrangeira deixaram de ser publicados no Brasil. Só foram permitidos jornais Pró-Aliados entre 1917-1919.

Ao mesmo tempo, a língua ucraniana foi proibida no território da Ucrânia pelo regime imperial russo antes de 1917 e pelo regime imperial soviético depois de 1917. Assim, a publicação contínua do jornal *Prácia* no século XX no Brasil pode ser vista como um ato de preservação remota da língua e da cultura ucraniana. Depois de todos os decretos que proibiram a língua ucraniana, fica claro o significado do jornal *Prácia* no processo de preservação e reabilitação da cultura ucraniana e o papel que desempenhou na preservação da língua ucraniana.

Importante sublinhar que o *Prácia* não foi o único periódico longo a constituir a esfera pública ucraniano-brasileira, como demonstra a trajetória do *Chliborob* (O Lavrador), fundado em 1924 pela União Ucrânia do Brasil. O redator era Petró Karmans´kei, membro da *Intelligentsia* que, até então, tinha sido redator do *Prácia*, do qual se desvinculou devido a conflitos com os religiosos dirigentes. O *Chliborob* ampliou o seu público-leitor a partir de 1933, quando passou a ser editado em Curitiba, onde até hoje continua sendo publicado.⁵⁴

Em relação ao jornal *Prácia*, ele continuou a ser publicado até 1941, quando impressos em línguas estrangeiras foram proibidos por decreto no Brasil. Todavia, diferente da maioria dos jornais alófonos, sua publicação foi retomada na língua da imigração em 1946. Até as edições do ano de 1993, era publicado em língua ucraniana, com exceção de anúncios publicitários, depois, as publicações passaram a ser bilíngues. Continua sendo impresso e, desde 2016, também em meio digital.

Agora, no século XXI, em 2024, o jornal *Prácia* é publicado uma vez por mês em formato eletrônico, com atraso. Por exemplo, em 12 de fevereiro de 2024, os números de outubro, novembro e dezembro de 2023 e janeiro de 2024 ainda não haviam sido divulgados. Mas este fato não diminui de forma alguma o fenômeno da longa existência de 112 anos do periódico, o que é muito raro no mundo. Por isso foi importante olhar atentamente para o primeiro número do jornal, impresso em dezembro de 1912, porque ele próprio refletia, apesar de ser o primeiro, o conceito

⁵⁴ Sobre o *Chliborob*, vide GUÉRIOS, op. Cit., e VITCHMICHEN, op. cit.

de sucesso que impulsionou a longa existência dele nos 112 anos seguintes. Uma análise de outros períodos de sua publicação poderá perceber melhor mudanças e permanências ao longo de sua trajetória.

Considerações finais

O jornal *Prácia* e seus editores, os padres basilianos, tiveram um forte papel na constituição da base intelectual, espiritual, social e política para o desenvolvimento da cidade de Prudentópolis como centro cultural. Foi o jornal *Prácia*, como fenômeno da memória histórica “ucraniana” reconstituída na diáspora no Brasil ao nível da língua étnica e como veículo de comunicação translocal, que se tornou um dos trampolins para a transição da pequena vila onde os imigrantes se instalaram no final século XIX para a cidade que se tornou depois.

Os primeiros números do jornal demonstram o importante papel dado à religião católica, à educação dos imigrantes e à língua ucraniana e, também, o papel pedagógico que se buscava exercer junto ao público-leitor. Isto é demonstrado pelo amplo espaço dado a textos de conteúdo religioso, moral e educativo. As conexões estabelecidas com a Europa Central, o Brasil e o Paraná, por meio das notícias e matérias, e o intercâmbio de conteúdo com outros jornais de língua ucraniana publicados no mundo evidenciam a constituição de uma esfera pública translocal. Ao mesmo tempo, esse veículo de comunicação ajudava a fundar a base para a constituição da ideia de uma “comunidade” imigrante de língua ucraniana no Brasil.

Deve-se destacar que o jornal *Prácia* pode se tornar um material para a pesquisa de linguistas que estão engajados no estudo da evolução da língua do ponto de vista da fonética, sintaxe, ortografia e que buscam entender o funcionamento da língua “à distância” do ambiente de partida dos emigrantes. Também pode fornecer materiais de investigação para o campo de pesquisa dos historiadores: história mundial, história do Brasil e do Paraná e para a investigação interdisciplinar, do ponto de vista da existência da diáspora, nas áreas de filosofia, sociologia e ciência política.

O jornal de língua ucraniana *Prácia* pode ser considerado um notável fenômeno cultural, sócio-histórico e religioso que influenciou o desenvolvimento da diáspora ucraniana no Brasil e também a diáspora ucraniana no mundo, assim como o desenvolvimento cultural, social e educacional de sua região de abrangência no estado do Paraná.

Referências:

- АРКУША, О. *Галицький сейм: виборчі кампанії 1889 і 1895 рр.* НАН України, Ін-т українознавства ім. І. Крип'якевича. Львів, 1996.
- AREY, Lelya, LEVCHENKO, Nataliia. Appsirantess. Excerpt from the novel. The Tragic Confession of Mykola Khvylovy in the novel by Lelya Arey Appsirantess. *Astraea*, Kharkiv, v. 3, n. 1, 2022, p. 94-113. Disponível em: <https://doi.org/10.34142/astreaea.2021.3.1.06>
- БАРПИ, Пітер. (2008). *Вступ до теорії: літературознавство та культурологія*. Київ : Смолоскип. 2008.
- BORUSZENKO, Oksana. A imigração ucraniana no Paraná. *VI Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*. Anais... São Paulo, 1969. p. 427-429.
- БУДНИЙ, В. (2008). *Порівняльне літературознавство*. Київ : Києво-Могилянська академія. 2008.
- СЕРГІЙЧУК, В. Трагедія українців Польщі. Тернопіль : Тернопіль, 1997.
- COSTENARO, E. *Para a dona de casa: comida e identidade entre descendentes de ucranianos em Prudentópolis/PR, 1963-1976*. Irati, 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Centro-Oeste. Disponível em https://www2.unicentro.br/ppgh/files/2014/07/Elianre_C_Lupepsa_Costenaro.pdf
- ELMIR, Cláudio. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudos do PPG em História (UFRGS)*, Porto Alegre, v. 13, p. 19-29, 1995. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/31063>

- ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 24, n. 2, dez. 1998, p. 269-289. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/iberoamericana/article/view/27266>
- ФЕРЕНЦ, Н. *Сучасні методологічні засади літературознавства*. Ужгород : Гражда, 2021.
- GUERIOS, Paulo Renato. *Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Paraná*. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em <http://objdig.ufrj.br/72/teses/675196.pdf>
- GUIMARÃES, Valéria. (Org.) *Transferências Culturais: o exemplo da imprensa na França e no Brasil*. São Paulo: Mercado de Letras/Edusp, 2012.
- ГАЙДАЙ, О., ХАВАРІВСЬКИЙ, Б., ХАНАС, В. (2002). Предтеча. Польський рух опору на Тернопільщині 1939-1941. Тернопіль. 112 с.
- HANICZ, Teodoro. Os basilianos e o movimento pela educação na colônia ucraniana brasileira: encontros e desencontros no campo da Missão (1897-1931). In: COSTA, Lourenço Resende. (Org.) *Ucranianos e seus descendentes no Paraná: religiosidade e identidades etnoculturais*. Maceió: Editora Olyver, 2021. p. 17-51.
- HUSSERL, Edmund. *Philosophy of Arithmetic*. Translated by Willard, Dallas [1891]. Dordrecht: Kluwer, 2003.
- ГУЦУЛЯК, М. *Перший листопад 1918 на Західних землях України*. 1993. Київ : Либідь.
- ІЛИН, Любомир. Проблема діяльності галицького крайового сейму в історико-правовій науці. *Національний юридичний журнал: теорія й практика*. 2017. С. 13-17.
- INGARDEN, Roman. *Studia z estetyki*. Vol. II. Warszawa: PWN, 1958.
- KENNY, Kevin. *Diaspora: a very short introduction*. New York: Oxford University Press, 2013.
- КОМЗЮК, Л.Т. Порівняльний аналіз конституційних проектів М. Драгоманова і М. Грушевського 1884 і 1905 рр. у контексті еволюції концепцій самостійності

- України кінця XIX – початку XX ст. *Порівняльно-правові дослідження*. 2009. № 1. С. 148-154.
- KRYVORUCHKO, Svitlana. Blood and Power, Person and State: Mykola Khvylovyi "Blue November" *Balkanistic Forum*, v. 22, n. 3, p. 28-44, 2023. Disponível em: <https://www.ceeol.com/search/journal-detail?id=1069>
- LEVCHENKO, Nataliia. Reception of Skovoroda's Concept Freedom in the Modern Ukrainian Historical Discourse. *Astraea*, Kharkiv, v. 4, n. 2, p. 29-44, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34142/astraea.2023.4.2.02>
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. et. Al. *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 112-153.
- LUCA, Tania R. De; GUIMARÃES, Valéria dos S.; STEPHANOU, M. (Org.) *Catálogo Transfopress Brasil: imprensa estrangeira publicada no Brasil*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023.
- МЕЛЬНИК, А.І. Суспільно-політичне становище українського населення австро-угорщини як фактор формування державно-правових поглядів Ю. Романчука. *Держава і право*. 2012. Випуск 56. С. 138-140.
- МУДРИЙ, М. Проблема автономії Галичини в діяльності Галицького Крайового сейму (кінець 60-х – початок 70-х років XIX ст.). *Вісник Львівського університету*. 1995. Серія історична. Вип. 3. Львів. С. 47–56.
- OGLIARI, Marlene. *As condições de resistência e vitalidade de uma língua minoritária no contexto sociolingüístico brasileiro*. Florianópolis, 1999. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/80771>
- OLENIUK, Lays Fernanda. O Jornal ucráino-brasileiro Prácia: gênero e discurso. 2020. In: XIII Encontro Estadual de História "História e Mídias: Narrativas em Disputa", 2020, Recife. Anais eletrônicos... Recife:UFPE, 2020. Disponível em: https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1601497539_ARQUIVO_84482a06d9bf29d78ea2a0fcf1ac997c.pdf
- PERNAU, Margrit. *Transnationale Geschichte*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011.

- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Joceline. *Teorias da etnicidade*. Seguindo de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Ed. Unesp, 1998, p. 165.
- PRADO, Anderson. *O jornal ucraniano-brasileiro Prácia: Prudentópolis e a repercussão do Holodomor (1932-1933)*. São Leopoldo, 2017. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em <https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6378>
- RAMOS, Andrieli B. L. S. *Yujo Chelo escreve: Contato linguístico e variação lexical nas páginas do jornal Prácia*, Prudentópolis- PR. Guarapuava, 2023. Dissertação (Mestrado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Centro-Oeste. Disponível em <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/2089>
- RAMOS, Odinei F.; STEIN, Marcos N. O jornal *Prácia*: possibilidades de produção do conhecimento histórico sobre imigrantes ucranianos no Paraná. In: COSTA, Lourenço Resende da (Org.). *Ucranianos e seus descendentes no Paraná: religiosidade e identidades etnoculturais*. Maceió: Editora Olyver, 2021. p. 174-191.
- ШТЕЙНБУК, Ф. Сюжетно-композиційна (не-)конвенційність творчості Олеся Ульяненка. *Studia Ucrainica Varsoviensia*, v. 9, p. 177–187, 2021. Disponível em: <https://studiauavar.pl/resources/html/indexerSearch?search=502944&type=author>
- VITCHMICHEN, Henrique S. “*Slava Ukraini!*”: representações dos embates russo-ucranianos nas páginas do *Chliborob* (2009-2019). Ponta Grossa, 2021. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3618>
- WEBER, Regina. Líderes, intelectuais e agentes étnicos: significados e interpretações. *Diálogos*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 703-733, mai./ago. 2014. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/download/34052/pdf/>

ХАНАС, В. *Армія Крайова*. Тернопільський енциклопедичний словник : у 4 т. / редкол.: Г. Яворський та ін. Тернопіль : Видавничо-поліграфічний комбінат «Збруч».2004. Т. 1 : А- Й. 696 с.

Recebido em 16 de julho 2024

Aprovado em 19 de agosto de 2024